



---

## Dez anos da Coleção E-livro da Editora da Universidade Federal da Bahia: um relato de experiência<sup>1</sup>

Flávia Rosa<sup>2</sup>

Cristovão Mascarenhas<sup>3</sup>

Edson Nascimento Sales<sup>4</sup>

Josias Almeida Júnior<sup>5</sup>

Susane Santos Barros<sup>6</sup>

Silvia La Regina<sup>7</sup>

Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

### Resumo

O surgimento da rede mundial de computadores e as consequentes mudanças tecnológicas alteraram os meios de circulação da informação e disseminação da pesquisa. As universidades, como produtoras de conhecimento, adotaram outras formas de compartilhar e dar acesso à sua produção. O livro, que acompanha a humanidade ao longo da sua história, também passou por adequações graças às tecnologias disponíveis, e assim novos suportes de leitura entram no cotidiano. Este relato de experiência tem como locus a Universidade Federal da Bahia, através da sua Editora, e tem como objetivos verificar o posicionamento e a inserção da Instituição no contexto da publicação de livros eletrônicos; verificar a disseminação dessa produção científica em formato eletrônico, relatar o processo de criação da Coleção E-livro e comentar acerca dos demais formatos e meios de publicação dos originais recebidos pela Edufba.

**Palavras-chave:** E-livro; acesso aberto; livro eletrônico; universidade.

### INTRODUÇÃO

No fim dos anos 1980 e início dos anos 1990, com o aparecimento da rede mundial de computadores, meios de difusão de informações, ideias, conhecimentos e valores, notadamente na forma de linguagens midiáticas, passam a circular em tempo real. Os avanços das tecnologias

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no 4<sup>o</sup> Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica & 34<sup>a</sup> Reunião Anual da ABEU.

<sup>2</sup> Professora titular da Universidade Federal da Bahia.

<sup>3</sup> Técnico administrativo e coordenador do setor comercial da Editora da Universidade Federal da Bahia, mestrando em Letras.

<sup>4</sup> Programador visual e coordenador gráfico da Editora da Universidade Federal da Bahia e doutorando em artes visuais.

<sup>5</sup> Programador visual da Editora da Universidade Federal da Bahia.

<sup>6</sup> Professora da Universidade Federal da Bahia e diretora da Editora.

<sup>7</sup> Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia em cooperação técnica na Universidade Federal da Bahia.



digitais em redes eletrônicas impulsionaram transformações sociais e culturais. Mais uma vez o livro se insere nesse contexto, se atualizando em sua estrutura e na sua forma, mas preservando a sua finalidade e relação com a humanidade, não importando, portanto, o tipo de suporte utilizado no ato da leitura: papel ou a tela através do *tablet*, computador, *e-reader*, *smartphone*.

A tecnologia possibilitou que o cenário da produção editorial e da disseminação da pesquisa científica encontrasse novas possibilidades e meios para sua execução. Se nos primórdios da história do livro, depois das tabuletas, do papiro e do pergaminho o papel foi o suporte cada vez mais empregado, até prevalecer, como suporte para a escrita, hoje o cenário é outro. Atualmente, a edição impressa tem sido cada vez mais desafiadora, seja pelo aumento da produção acadêmica e urgência em sua divulgação, seja pelos altos custos do processo editorial e escassez de recursos de fontes de fomento.

Um outro momento importante, impulsionado pelo movimento do software livre, sinalizou o surgimento de um novo *ethos* – transgressor de relações de propriedade e estimulado pela cultura livre – e mobilizou pesquisadores a reassumirem o controle do processo de publicação dos resultados de pesquisa. As tecnologias disponíveis na década de 1990 possibilitaram ao pesquisador Paul Ginsparg a criação do repositório virtual arXiv, para o compartilhamento de pesquisas em fase de pré-publicação, o que gerou o surgimento dos Repositórios Institucionais (RI) e a possibilidade de democratização do acesso à informação.

Nesse contexto, a comunidade científica em todo o mundo passa a adotar essa nova perspectiva na comunicação, que ampliou a concepção de ciência para uma nova forma não só de socializar, mas de produzir conhecimento, representada hoje pelo conceito de ciência aberta. Inserida nesse contexto, a Editora da Universidade Federal da Bahia desenvolve uma coleção de livros eletrônicos, capacita sua equipe e passa a publicar no formato ePub como resposta ao movimento de acesso aberto às publicações científicas.

Este relato de experiência dos dez anos da Coleção E-livro, da Universidade Federal da Bahia (UFBA), através da sua Editora, tem como objetivos: apresentar o posicionamento da Instituição no contexto dos livros digitais, a disseminação da sua produção científica da UFBA neste formato, relatar o processo de criação da Coleção E-livro e comentar a expansão de formatos e outros meios de publicação dos originais submetido à Editora para publicação.

## **COLEÇÃO E-LIVRO: UM OLHAR RETROSPECTIVO**



---

A Universidade Federal da Bahia, lócus deste relato, é a mais antiga instituição de ensino superior do estado, e sua história se alicerça e se confunde com a dinâmica cultural e científica da Bahia. A Universidade da Bahia foi fundada em 1946, a partir da reunião de Faculdades dispersas: Faculdade de Medicina (fundada em 1808, por D. João VI, como Escola de Cirurgia da Bahia), Filosofia, Odontologia, Farmácia, Direito, Ciências Econômicas e a Escola Politécnica.

Em julho de 1946, o Conselho Universitário elegeu, por votação unânime, o Professor Edgard Rego Santos para ocupar o cargo de primeiro reitor da Instituição. A posse ocorreu no mesmo ano, em cerimônia solene no dia 2 de julho, data magna da Bahia. “Seu primeiro reitorado, que durou 15 anos, foi marcado pela implantação de estudos superiores em áreas então consideradas supérfluas, mas que permitiram à Universidade participar ativamente dos movimentos culturais da Bahia [...]”. (JAMBEIRO; ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2012, p. 145). Em 1950, graças à Lei nº 1.254, de 4 de dezembro de 1950, instituiu-se o Sistema Federal de Ensino Superior e a Universidade da Bahia passou a ser denominada Universidade Federal da Bahia (UFBA). (MARQUES, 2010)

Quanto à Editora da UFBA (Edufba), em 1993 passou a órgão suplementar, com a denominação de Editora, em substituição ao antigo Centro Editorial e Didático/Gráfica Universitária, até então responsável pelas publicações da Instituição e pela impressão de formulários demandados pela administração. No Regimento atual da UFBA, em vigor desde 2010 pelo novo Estatuto da Universidade, a Edufba é um órgão estruturante, como Sistema Universitário Editorial (art. 23), vinculada diretamente ao gabinete do reitor, com uma produção representativa das diversas áreas do conhecimento. (ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2015)

Com a abertura da internet comercial, em 1995, a UFBA se inseriu no novo contexto do mundo em rede, que possibilitou uma alteração no fluxo da comunicação científica, e acompanhou as demais Instituições de Ensino Superior, que passaram a dispor de uma Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e um portal de periódicos. Nessa perspectiva, a própria Editora procurou disseminar a produção científica da Universidade, aliada à dinâmica de acesso aberto à informação científica que se caracterizou como um movimento político “[...] que se apoia no ideal de que pesquisas financiadas com recursos públicos devem ser disponibilizadas livremente para toda a sociedade”. (JAMBEIRO; ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2012, p. 145) A concretização dessa ideia se utilizou de modelos



tecnológicos de acesso aberto que asseguraram o acesso livre e permanente a textos científicos, sem nenhum tipo de barreira, a todo e qualquer usuário da internet. Isso permitiu a busca, a leitura, o download, a impressão, a cópia, a distribuição, a indexação ou ainda a construção de links, desde que sejam respeitados os direitos dos autores. (MEIRELLES, 2009)

Visando a ampliação dessa divulgação, a democratização e o acesso livre, em 9 de setembro de 2010, após um longo percurso, durante a realização de um Seminário voltado para o público interno da Universidade, sobretudo aquele vinculado aos Programas de Pós-Graduação, a UFBA apresentou à comunidade o seu Repositório Institucional, RI, cuja comunidade piloto foi a Editora. A implantação do RI da UFBA “[...] seguiu de um processo sistemático, vinculado a dois projetos de pesquisa, que redundaram em um mestrado<sup>8</sup> e um doutorado,<sup>9</sup> [...]” e foi realizada num contexto de “[...] consolidação das TICs, que permitem a criação de um novo fluxo da produção intelectual e a adoção de uma política de comunicação científica de acesso aberto.” (JAMBEIRO; ROSA; BARROS; MEIRELLES, 2012, p. 144)

Quando da implantação do RI, este contava com duas comunidades: a da Edufba, com 123 itens e a comunidade Memória, com 230 itens. Atualmente fazem parte do Repositório 39 comunidades, disponibilizando 31.914 itens sendo: 800 livros na íntegra, 9872 artigos científicos, 22.042 outras produções, com média de acesso diário de 6.246.<sup>10</sup>

A Editora da UFBA, através do seu Conselho Editorial,<sup>11</sup> estabeleceu uma política de armazenamento e definiu que:

- O Conselho Editorial da Editora da UFBA será soberano nas decisões relativas ao arquivamento dos conteúdos produzidos pela Editora;
- Todo e qualquer conteúdo, publicado até 2008, para ser disponibilizado deverá ter a concordância do autor(es) ou organizador(es), mediante assinatura de um

<sup>8</sup> Susane Santos Barros. *Políticas de Comunicação da produção científica da Universidade Federal da Bahia e o Movimento de Acesso Livre à Informação*. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Bahia

<sup>9</sup> Flavia Goulart Mota Garcia Rosa. *Disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia, através da implantação do seu Repositório Institucional: uma política de acesso aberto*. 2011. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) - Universidade Federal da Bahia.

<sup>10</sup> Dados extraídos do Repositório Institucional da UFBA, em 8 de maio de 2022, disponível em: <https://repositorio.ufba.br>.

<sup>11</sup> Os membros do Conselho Editorial na ocasião eram: Ângelo Szaniecki Perret Serpa, Caiuby Alves da Costa, Charbel Ninõ El-Hani, Dante Eustachio Lucchesi Ramacciotti, José Teixeira Cavalcante Filho e Maria do Carmo Soares Freitas. E os suplentes: Alberto Brum Novaes, Antônio Fernando Guerreiro de Freitas, Armino Jorge de Carvalho Bião, Evelina de Carvalho Sá Hoisel, Cleise Furtado Mendes e Maria Vidal de Negreiros Camargo.



---

termo. Os autores com conteúdos a serem publicados, no ato de assinatura do contrato, autorizarão sua disponibilização, obrigatoriamente;

- Os livros esgotados e relevantes, após análise do Conselho Editorial, serão disponibilizados na íntegra.

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação (Propci) e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg), que desde o processo de implantação do RI da UFBA foram as principais apoiadoras da iniciativa, incluíram em seus editais, e criaram edital específico que estimulava a disponibilização e conteúdo no Repositório. Destacam-se os seguintes editais:

- Edital Propci-Propg/UFBA 02/2011 – PRODOC-UFBA
- Edital Propci -Edufba/UFBA 01/2011 – ELIVRO
- Edital Propci-Propg/UFBA 01/2011 – PROPI
- Edital Propci-Propg/UFBA 02/2011 – Pró-Publicar
- Edital Propci-Prext/UFBA 01/2011 – PROUFBA

Em 2011, a Propci e a Propg, em parceria com a Edufba, lançaram um edital para criação da Coleção E-livro, com a finalidade de selecionar originais para serem publicados apenas em formato ePub. A Coleção está ativa, em acesso aberto no RI da UFBA, e consta de 33 títulos publicados entre 2011 e 2021. Entende-se que, após dez anos de implantação do RI da UFBA e do pioneirismo da criação da coleção de livros eletrônicos, faz-se necessário conhecer como esse percurso vem se desenvolvendo, seus avanços e perspectivas.

O percurso para a criação da coleção se iniciou atrelado à política de disponibilização de conteúdo em acesso aberto, do RI da UFBA, e em particular à política definida pelo Conselho editorial para os livros publicados pela Edufba. A capacitação da equipe de designers da Editora para produção do novo formato foi o passo seguinte, através da contratação da única empresa brasileira que na época produzia os livros no formato e-pub. Equipe capacitada, um dos designers que se destacou e demonstrou afinidade com a tecnologia e o processo de produção, Josias Almeida Júnior, absorveu as principais demandas e o desenvolvimento do projeto gráfico da coleção juntamente com a programadora visual, Angela D. Garcia Rosa.

## **BREVE CONTEXTO DO LIVRO ACADÊMICO ELETRÔNICO**



A cadeia produtiva do livro foi impactada pelas mudanças ocorridas a partir das TICs, e desse modo a indústria e o mercado editorial, sobretudo nos últimos 12 anos, alteraram a forma de produção do livro e as modalidades de negócios, o que obrigou a buscar alternativas para que o livro chegasse até seus leitores e para que, neste novo contexto, um novo fluxo de produção pudesse ser implantado de forma eficiente.

Thompson (2021, p. 37) alerta para

O surgimento de uma nova geração de aparelhos de leitura que eram muito mais elegantes e fáceis de utilizar que os leitores de livros digitais do início dos anos 2000, junto com a promoção agressiva de livros digitais por parte de livreiros importantes com clientelas grandes e consolidadas, foram os fatores decisivos que sustentaram o aumento drástico das vendas de livros digitais de 2008 em diante.

Nesse contexto, as editoras universitárias, enquanto importantes agentes na difusão do conhecimento, precisam analisar e acompanhar as tendências do mercado editorial, visando a adaptação aos novas formas de publicação e, por consequência, maior visibilidade da produção acadêmica e científica. A disponibilização de livros em Repositórios Institucionais, bases de dados eletrônicas e bibliotecas digitais, para consultas livres e gratuitas, são exemplos de iniciativas nesse seguimento.

Diante de um cenário repleto de mecanismos que possibilitam o armazenamento, a recuperação e a divulgação da informação, bem como de dispositivos digitais diferentes para acessar livros eletrônicos, vários formatos surgiram no meio editorial, sendo o e-Pub o que se destacou por suas características que favorecem tanto a distribuição do livro quanto a leitura. Entre as vantagens desse formato, destacam-se a possibilidade de redimensionamento em qualquer tipo de tela, inclusive de dispositivos móveis e a opção de personalizar a própria leitura, de acordo com a necessidade, escolhendo entre tipos e tamanhos de fontes e estilos de página e oferecendo recursos como destaque de trechos e realização de anotações ao longo do texto. Além disso, essa extensão é aceita em leitores digitais como o Kobo, da Livraria Cultura, o **Lev, da Saraiva**, e o Positivo Alfa, assim como a possibilidade de conversão para ler no Kindle, da Amazon.

Vale ressaltar que o e-Pub se trata de um formato com especificações próprias baseadas em linguagens de programação Web, marcação de texto e metadados, possui diretrizes publicadas pelo World Wide Web Consortium (W3C) que alinham as tecnologias de livros



digitais e da Web. O consórcio internacional W3C é uma organização que desenvolve e orienta a utilização de formatos digitais relacionados a Web, por exemplo HTML, CSS, XML. Logo, a capacitação da equipe da Edufba para trabalhar com o formato e-Pub demonstrou grande importância, pois sua estrutura é diferente do formato impresso, o que demanda diferentes habilidades e competências para a editoração. Ou seja, não trata-se de uma mera conversão do livro impresso para o formato e-pub, e sim de uma completa produção para gerar o e-pub.

### **OBSERVAÇÕES A PARTIR DA EXPERIÊNCIA COM A COLEÇÃO E-LIVRO**

Com todos os seus títulos publicados em e-Pub e caminhando para os seus dez anos, a Coleção E-livro conta com 33 livros em diversas áreas do conhecimento, disponíveis em acesso aberto, de alcance universal, contribuindo para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural da produção editorial na UFBA. Desde a sua implantação, a página da Coleção E-livro no RI da UFBA já recebeu mais de 9.740 visualizações de acessos realizados de todas as regiões do Brasil. Para além dos resultados estatísticos, a iniciativa da Edufba, a partir da idealização dessa coleção, representa a preocupação da UFBA em acompanhar as possibilidades oferecidas pelas TICs, sem perder de vista objetivos primordiais para a universidade, como a promoção cada vez mais democrática de acesso ao livro, levando a produção acadêmica a um público também cada vez mais amplo, mesmo em um país ainda marcado por muitas desigualdades de renda e acesso. O Quadro 1 mostra a quantidade de títulos publicados por ano.

Quadro 1 – Número de títulos publicados por ano

Data	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Quantidade de títulos publicados	2	3	6	8	4	3	1	3	1	1

Fonte: elaborado pelos autores.

Todos os editais foram integralmente financiados com recursos da Propci e da Edufba tendo a capacidade mínima de atendimento da demanda se ampliado nos primeiros anos e se reduzido a partir de 2015. O edital lançado em 2011 anunciou apoio à 20 projetos considerados qualificados. Em 2012, o edital alocou recursos para a publicação de 30 livros e os de 2013 e



2014 para 40 livros. A partir de 2015, em função da redução da demanda, a alocação de recursos para a publicação de livros eletrônicos foi reduzida para quatro livros por ano. Desde 2019, após os sucessivos cortes orçamentários que a universidade tem sofrido, novos editais não são lançados. A coleção, entretanto, continua ativa publicando originais submetidos por demanda espontânea.

Após a publicação de alguns títulos na coleção, uma questão que surgiu com o acompanhamento das estatísticas, como pode ser visto no Quadro 2, foi o baixo número de acessos, o que se atribuiu à pouca familiaridade dos usuários com o formato e-Pub.

Quadro 2 – Quadro comparativo de *downloads* dos títulos em ePub e pdf

Data do documento	Título	Downloads em PDF	Downloads em Epub
2017	Levanta, mulher, e corre a roda dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira	10	820
2019	Perfil e trajetórias acadêmicas de ingressos e egressos dos bacharelados interdisciplinares da Universidade Federal da Bahia	498	440
2019	Avanços da Pesquisa em Imunologia na Bahia 30 Anos de contribuição do Programa de Pós-Graduação em Imunologia da UFBA	1.555	278
2021	Saúde na educação superior o que estudantes e professores têm a dizer?	41	22

Fonte: elaborado pelos autores.

Nesse sentido, um tutorial foi idealizado, desenvolvido e disponibilizado para o usuário entre os títulos da coleção no próprio repositório (Figura 1) para orientar a consulta a esses títulos, pois percebemos que a maior dificuldade residia no desconhecimento do programa que deveria ser utilizado e como a consulta poderia ser efetivamente realizada.

Figura 1 – Tutorial para acesso aos livros eletrônicos em formato e-Pub



**COMO FUNCIONA A Coleção eLivro**

A Coleção eLivro da EDUFBA é destinada à publicação de títulos virtuais adaptados para a leitura em dispositivos eletrônicos como tablets, smartphones e computadores.

Em formato ePub, a coleção atualmente possui mais de 10 títulos com acesso gratuito no Repositório Institucional da UFBA.

**O que é ePub?**

O Sistema Brasileiro tem como padrão o formato ePub, uma extensão bem mais recente que se tornou o padrão de texto e tecnologia de usuários.

A sua grande vantagem é a possibilidade de redimensionamento em quase qualquer tipo de tela, inclusive de dispositivos móveis. Além disso, o formato permite que o usuário personalize a própria leitura, de acordo com a necessidade. Outras funções de que se vale o leitor, de página, possibilidade de criar índices, marcar textos, fazer anotações são os motivos ideais para quem utiliza o ePUB. E não acaba aí, o usuário também pode ler em outros dispositivos, como o Kindle ou o Google Play Books, além de ter a possibilidade de converter para ler no Kindle da Amazon.

**Entre no mundo dos ePubs e deixe a sua leitura ainda mais agradável.**

**ePub x PDF: qual a diferença?**

O PDF (Portable Document Format) se apresenta bonito e bem profissional. O formato de arquivo, criado pela Adobe Systems, permite que qualquer documento seja visualizado em dispositivo digital do que o papel.

**Mas qual a vantagem do ePub, sobre o PDF?**

O PDF apresenta limitação na sua exibição. Deixar zoom e mudar o texto na tela, em muitos aplicativos, é impossível. Quando possível, o usuário precisa engendrar o texto manualmente.

Diferente disso, no ePub, o ajuste é feito de forma automática e o tamanho do texto se ajusta à tela tornando a leitura mais fácil. Dessa maneira, não haverá deformação no texto. Se deseja que a sensação de ler em um dispositivo eletrônico se aproxime ainda mais de um livro impresso, o ePub é a melhor opção, ainda mais se for utilizado em uma e-reader.

**Como acessar**

1. No menu "Navegar", entre em "Comunidades e Coleções", localize a comunidade EDUFBA e acesse a aba "E-livros".
2. Clique em "Ir" para filtrar todos os títulos disponíveis. Escolha o livro e clique em "Ver/Abrir" para fazer a download.
3. Conclua o processo e aproveite a leitura.

**Dicas de softwares para leitura**

**COMPUTADORES**

Sistema operacional	Programa
Windows	Macintosh
	Adobe Digital Editions

**TABLETS E SMARTPHONES:**

Sistema operacional	Aplicativos
Android	Bluefire Reader
iOS	iBooks
Windows Phone	Bookviser-Reader

Fonte: elaborado pelos autores.

Em 2013, com o acompanhamento sistemático das estatísticas passamos a certificar e presentear os autores dos livros mais acessados e baixados em eventos de lançamento de novos títulos como forma de reconhecer sua participação na adoção de práticas de acesso aberto que vinham sendo incorporadas no espaço da universidade e de estimulá-los na divulgação de seus livros. No Quadro 3 pode ser visto o *ranking* atual de livros da coleção mais acessados e baixados.

Quadro 3 - Os cinco mais baixados

Posição	Data	Título	Total de downloads
1	2013	Do clique à urna: internet, redes sociais e eleições no Brasil	6.757
2	2014	Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado	3.947
3	2015	Etnopsicologia no Brasil: teorias, procedimentos, resultados	2.873
4	2016	Deliberação Online no Brasil entre iniciativas de democracia digital e redes sociais de conversação	2.567
5	2015	Candomblés: encruzilhadas de ideias	2.364

Fonte: elaborado pelos autores.



Além da publicação em suporte eletrônico, alguns títulos foram publicados também no formato impresso devido ao número de acesso num curto espaço de tempo ou a premiações. Essa também foi uma estratégia adotada como forma de estímulo à divulgação das obras. A seguir, alguns dos títulos também publicados na coleção:

Figura 2 – Capas de alguns títulos também impressos, conforme critérios



Fonte: elaborado pelos autores.

Outra estratégia discutida e implementada para estimular a consulta aos títulos da coleção foi a divulgação sistemática deles em redes sociais, conforme ilustração da Figura 3.

Figura 3 - Divulgação da coleção nas redes sociais



Fonte: elaborado pelos autores.



---

A equipe de designers criou um layout padrão para facilitar a divulgação da coleção em mídias como Instagram e Facebook.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento dos livros eletrônicos há o debate na comunidade sobre qual suporte irá prevalecer, digital ou impresso. Admite-se aqui que cada suporte tem suas vantagens e desvantagens, além de atender a necessidades específicas de cada público, e que eles não são antagônicos, na verdade se complementam. Logo, diante da demanda e dos objetivos apresentados, fazer uso do suporte eletrônico e da distribuição em acesso aberto demonstrou-se grande aliado para difundir – através da Edufba – parte do conteúdo acadêmico produzido na comunidade presente na UFBA.

A construção da Coleção E-livro, ao longo dos seus dez anos, e a opção pelo formato e-pub trouxeram à tona desafios – como a necessidade de capacitação da equipe Edufba –, ao mesmo tempo em que trouxeram resultados positivos, tendo em vista o número de títulos publicados e acessos. As perspectivas futuras são continuar desenvolvendo o potencial desse formato e adequar a Coleção com diretrizes de acessibilidade, a fim de atender a um público ainda mais amplo: a comunidade de deficientes visuais.

Aliado a essas questões, o convívio com a pandemia de covid-19, deflagrada em março de 2020, além de nos fazer repensar os contatos físicos e a necessidade do desempenho de atividades laborais e acadêmicas de forma remota, nos alertou para a emergência de um mundo cada vez mais digital.

## REFERÊNCIAS

JAMBEIRO, O.; ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S.; MEIRELLES, R. Comunicação científica: estudo de caso sobre uma política de acesso aberto para a produção acadêmica. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 2, n. 2, p. 143-155, 2012. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/49849>. Acesso em: 27 maio 2022.

ROSA, F. G. M. G.; BARROS, S. S.; MEIRELLES, R. Do livro impresso ao digital: trajetória de uma editora universitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. 10., Porto Alegre, 2015. **Anais** [...] Porto Alegre: UFRGS, 2015.



4<sup>o</sup> Seminário Brasileiro  
de Edição Universitária  
e Acadêmica

34<sup>a</sup> Reunião Anual da ABEU

---

MARQUES, Maria Inês Correia. **UFBA na memória: 1956-2006**. Salvador: Edufba, 2010.

MEIRELLES, R. F. **Gestão do processo editorial eletrônico baseado no modelo acesso aberto: estudo em periódicos científicos da Universidade Federal da Bahia – UFBA**. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

THOMPSON, J. B. **As guerras do livro**. A revolução digital no mundo editorial. São Paulo: Editora Unesp, 2021.